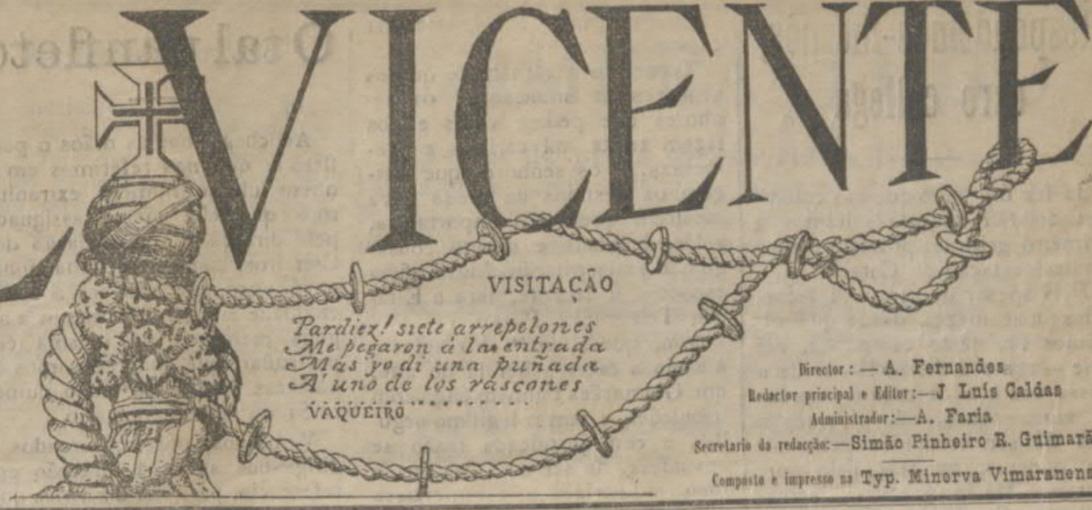




GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humoristico, Litterario e Noticioso).
Propriedade da Empresa "El Vicente".
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



Paridez! siete arpepelones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascos
VÁQUETRO

Director: — A. Fernandes.
Redactor principal e Editor: — J. Luis Caldas
Administrador: — A. Faria
Secretario da redacção: — Simão Pinheiro R. Guimarães
Compõe e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa

Uma conferência

Sob todos os pontos de vista foi sobremaneira notável a conferência que o sr. Dr. Alvaro de Castro fez na sede da Sociedade Martins Sarmento.

Manifestou-se um conhecedor profundo das colónias e as suas palavras mostraram a todos que o escutam, o muito que dos nossos domínios ultramarinos temos ainda a esperar.

Falou das riquezas naturais que nelas se encontram e não se esqueceu de dizer que de taes valores pouco ou nada temos aproveitado, não por falta de qualidades próprias que as temos como os povos que primam em ser colonisadores, mas por um desleixo muito característico da nossa raça que tudo protela para o dia seguinte.

E' inegável que as nossas colónias são fonte fecunda donde podem dimanar caudais de riqueza, as quaes se fossem aproveitadas depois de convenientemente exploradas, fariam d'este país de pedintes e maltrapilhos um povo rico e próspero.

Todavia não julgue alguém que nós ao falarmos da exploração das riquezas naturais das nossas colónias, queremos dizer que é legitimo o proceder daquelles que desejam viver da vida do indígena. Não. Referimo-nos ao bom aproveitamento do solo que viria transformar por completo a nossa economia continental e a das colónias próprias.

Mas não é para o aproveitamento das riquezas colonias que os nossos governos lançam as suas vistas, em regra duma curteza extraordinária.

As nossas colónias para mais não tem servido que não seja dar-nos de quando em vez uma maquia de heróis e dar collocação aos imensos burocratas que são a nossa maior desgraça.

Governos temos nós tido que das colónias não fazem caso absolutamente nenhum e as entregam ao estrangeiro facilitando-lhes todos os meios conducentes á desnacionalisação do indígena.

O sr. dr. Alvaro de Castro falando das colónias e da maneira por que o fez, é bem merecedor dos nossos aplausos; e o que desde já lhe pedimos é que se algum dia for ministro se não esqueça de efectivar aquilo que agora julga dever ser feito por quem está no poder.

E' preciso desenvolver as colónias e preparar-lhes o futuro que elas merecem. Mas para isso é indispensavel nomear para todos os cargos nos quaes se exija competência, individuos que a possuam. E' preciso que as colónias deixem de ser um campo de aprendizagem para os lugares públicos na metrópole. E' urgente acabar com o péssimo costume, até hoje seguido, de mandar para o ultramar autênticos chatins que á vergonha e roubando conseguem fazer fortuna.

Portugal até hoje não tem mostrado ser uma nação que tenha tomado a sério o seu papel de colonizador. Julga-se ainda no tempo em que as colónias eram patrimônio da metrópole e pensa que os indígenas não são homens que como os brancos tem os mesmos direitos e são capazes das mesmas aspirações. Tem um império colonial extensissimo que perderá se não emendar o seu modo de administrar.

As colónias hoje conservam-se com um govêrno inteligente e firme.

A missão dos povos que tem colónias é preparar o indígena para num futuro próximo se poder administrar a si próprio. Tudo que não conduza a isto é um crime. E as nações criminosas não tem o direito de viver.

dá tempo a que se olhe, com olhos de vêr, para certas coisas que tornam Guimarães digna da critica dos forasteiros...

REPAROS...

E' triste!...

Dizia ante-hontem o correspondente para o "Janciro", numa das suas cartas, que há ruas por onde a vassoura municipal não tem passado, tal é a quantidade de lixo que n'ellas se amontôa. E' realmente uma verdade, mas que fazer-lhe se o desleixo chegou até este ponto!

Guimarães, muitas vezes o temos ouvido dizer e com profunda magoa o confessamos, é uma cidade onde a porcaria vegeta por todos os cantos.

Pois não temos nós aquelle triângulo do Proposto, em frente ao Quartel de Infantaria 20, transformado num recinto de despejo, pejo, local que fica dentro da cidade e que pode ser presenciado pelos nossos visitantes da vizinha cidade de Braga?

Como nos causa pena vêr tudo isto ao abandono!

Mas se a maldita politica não

Toca a fartar!...

Aqui há dias sahio um decreto qualquer que contemplava um senhor Alferes Ribeiro com uma pensão de 80 escudos mensais acumulaveis com os vencimentos a que tenha direito pela sua patente.

Nenhum considerando precede o decreto e a gente fica sem saber a razão de tal gorgêta. Alguem lembrou que os escudos lhe foram dados para premiar os seus instinctos de assassino. Ele quiz matar o comandante do 33. Outros dizem que lhe foram dados por ser irmão do ministro da guerra. Sendo assim, achamos logico. Para os nossos afilhados, a neste caso irmãos, grossa fatia. O tesouro é rico.

O que não ha em abundancia é a moralidade que o regime apregoa aos quatro ventos.

Mais uma vez

Já estamos fartos de fallar n'aquelle celebre predio (se é que predio se lhe pode chamar) que existe na rua de S. Damaso, uma das ruas centrais da cidade, mas o nosso bairrismo e o desejo de vermos Guimarães livre de certas coisas vergonhosas e indecentes, levá-nos a vir mais uma vez chamar a attenção do Snr. Vereador a cargo de quem está o pelouro das obras, para que ponha os olhos n'aquelle reliquia e nos diga depois se temos ou não razão de fallar:

Porque motivo se não obriga o proprietario d'aquelle infame cardenho, a proceder aos reparos de que elle necessita?

Lembrem-se de que esta nossa querida terra se muitas vezes está sujeita á critica, é precisamente por ter a dentro dos seus muros obras de tal natureza.

E por fallarmos em obras, occorre-nos agora á idéa perguntar tambem se ficarão eternamente em tão deploravel estado, aquellas casas do Largo 1.º de Maio que, apenas demolidas em parte, nos apresentam hoje um aspecto vergonhosissimo e nada edificante para quem nos governa.

Parece que sim. São obras de Santa Engracia...

Leiam! Leiam!

Entrou novamente para a corporação da Policia o já celebre "troca-tintas", chamado José Cartada, muito conhecido e estimado pelo povo da nossa terra pelas suas valentes façanhas. Este exímio cidadão que foi colocado na Policia pela situação que se seguiu apoz o 14 de maio, revelou-se uma terrivel fera nas perseguições dos seus correligionarios (?) no período sidonista, aderindo franca e cordealmente á monarquia, desfazendo-se em vivas e trazendo longo tempo a effigie de D. Manuel, no peito. Reimplantada a Republica engraxou, deu vivas e... foi desmascarado.

Ei-lo, de novo, no seu cargo.

Homens destes só desonram a Policia. Mas...

???

Da prisão denominada «Cepelas» onde há meses permanencia, foi transferido para aposentos menos cómodos, a parte trazeira, ainda por acabar e portanto não habitada, do edificio das Doroteias, o preso politico Manuel Martins, enquanto que na mesma prisão continúa um outro preso implicado na passagem de notas falsas de 20 escudos.

Que motivos levariam as autoridades a tal? Será porque o crime do primeiro é mais honroso do que o do segundo? Haverá padrinagem de politicos ou correligionarismo por estes considerados? Em qualquer dos casos reprovamos o acto, pedindo ao Snr. Administrador do Concelho providencias e justiça. Sua Ex.ª é assaz digno para não perder as simpatias de que já gosa. Esperamos.

A Alguem...

A velhice, minha senhora, sempre me mereceu muito respeito. Um velho é para mim um ente sagrado. Contudo, nada há no mundo, que sendo regra, não tenha uma excepção. Dentre os velhos de Portugal, eu exceptuo um, que nem me merece respeito, nem consideração. Tenho por elle o máximo desprêso e o máximo nójo. Os seus cabelos brancos, que em qualquer velhinho me incutiriam respeito, como recordação que sam dum passado, nelle acordam no meu íntimo gritos de cólera e de maldição. A sua face mirrada faz-me lembrar um homem a quem o remorso tenha affligido e remordido. Os seus olhos a sumirem-se, lembram-me um renegado que nem a luz do dia quer ver. A sua modéstia, acusa falta de mérito. A sua vida presente, renegou tóda a sua vida passada, porque creio que elle já um dia foi digno. Fica para todos nós que o conhecemos como o tipo do renegado e do ingrato. E tanto o renegado como o ingrato sam abjectos.

Era um homem a quem todos consideravam. A sua saída da armada, onde tinha sido um marinheiro como muitos, deu-lhe um certo nome, porque todos julgaram que o amigo de D. Carlos, não queria continuar a ser marujo para não servir a república. Era monárquico. Os homens do regime chamaram-no varias vezes á governança pública. Ele não se moveu. Era realista. E aquella mumia continuava a sua vida no humilde escritório onde ganhava uns vintens.

Veio o dezembrismo. Outra vida ia começar para Portugal. Uma pleiade de novos, muito valentes, seduziu-o. O espectro do escritório de consignações moveu-se. O maravilhoso que havia nos revolucionarios de dezembro e a sua obra, encantou essa velha carcassa a quem D. Carlos chamara uma «joia». Foi ministro. Sidónio Paes desencantou o réptil. E o verme, que ante o cadáver do Presidente, chorou e jurou continuar-lhe a obra, mordeu-lhe no pé, ainda quente e auxiliou os inimigos do seu amigo. Destruiu tudo que Sidónio Pais fizera! Até o Parlamento que o elegera a si próprio, elle dissolveu como ilegal. E não se lembrou no instante em que o decreto assinou para acabar com as câmaras, que a toda a gente diria com esse acto, que elle também não era presidente legal.

Foi um tartufo. Foi um renegado em politica e um ingrato para quem tanto o estimara, porque o não conhecera.

Hoje todos o odeiam. Os mesmos homens que elle serviu, hão de no íntimo censurar-lhe a obra. Aos monárquicos não fez falta nem faz. Aos republicanos comprometeu-os. Para elle vai mais uma vez o meu desprêso. E você, minha senhora, não se esqueça de ensinar aos seus filhinhos o desprêso por essa figura abjecta que hoje chafurda na lema que a indignação pública lhe atremessou á cara sem vergonha!

Que nójo elle me causa! Oxalá o remorso lhe atormente os dias últimos da sua vida de miserável.

Rodolfo.

Tribuna independente

Ingratidão e sectarismo

Os elementos radicais de França acabam de coligar se fortemente para investirem, como feras, contra Foch, o grande militar, o católico pratico e o salvador da França.

Mais uma vez o sectarismo dá provas de um incivismo revoltante e de um irracional ingratição, atacando aquelle que, nos períodos mais graves da luta, nas horas mais decisivas para a França, esteve sempre honrosamente no seu posto, desempenhando papéis de suprema importância e, na hora final, conduziu a França a uma victoria retumbante.

Foch foi colhido pelo o comando colectivo no momento grave da decisão da luta.

Não se lhe perguntou se era católico ou maometano, protestante ou israelita.

Mandou-se para a luta um homem superior a todos, pelas suas qualidades militares, porque se confiava que o seu talento e o seu génio seriam eficazes. Foch não desmentiu o seu valor.

Arremessou, numa desastrosa avalanche, os alemães para o seu território, exauriu lhes terrivelmente as forças e ditou uma paz honrosa para o seu país. Foi então a hora do triunfo para a França e para elle a hora da apoteose.

Agora, porém, chegou a hora da calúnia e do deserdito. Seguindo os srs. radicais franceses, embuscados talvez nas horas amargas e tristes da luta, Foch já não é o vencedor do militarismo teutónico e o salvador da França. Não. O grande militar já não é, no vêr desses grandes patriotas, mais do que o crente, o católico que foi com sua familia ajoelhar-se piamente diante da Gruta de Lourdes, edificando os fiéis com a sua notória devoção. Foch já não é mais do que o cristão que percorreu algumas igrejas de Londres, orando devotamente, ou um aluno dos jesuitas incapaz de suplantar um official alemão, no dizer de Renan. Não entanto Foch venceu a Alemanha e agora o radicalismo achou o momento favorável para o ataque.

E' este o patriotismo dos irre-pensadores. Porque não moveram elles a campanha quando Foch, nos campos de batalha, procurava salvar a França? Porque não preferiram elles a derrota a terem á frente dos exércitos um general cristão?

Foch é certamente bastante imperturbável para tremer diante dos ataques de Longuet e Renan, da Humanité e da Voix nationale, elle que durante tão longos meses soube reprimir e vencer os ataques colossais dos alemães.

Suprema Ingratidão e flagrante sectarismo!

CASSANDRO.

Respondemos-lhe nós, caro collega

Já fez um anno que nas columnas do *Gil Vicente* soltamos o primeiro grito de protesto contra a nossa estação do Correio.

Pois apesar de serem já decorridos doze mezes, desde que iniciamos tão justa campanha, até hoje — triste é dizel-o! — ainda a nossa voz e a de toda a imprensa vimaranense, não tiveram a dita de ser escutadas pelos altos poderes, ou seja pelo sr. Antonio Maria da Silva, actual Director Geral dos Correios e Telegraphos, a quem foi dirigida uma representação, a que s. ex.^a não se dignou responder.

Mas tal silencio não será motivo bastante para desalentos, nem para não continuar a proseguir na campanha, a que tão sinceramente nos votamos.

Havemos de continuar até ver realiado o fim a que tão patrioticamente nos propozemos.

Prometemos dar cabo do nau-seabundo gallinheiro e saberemos cumprir a promessa!

Havemos de acabar com o miserio cubiculo, custe o que custar! Havemos de levar a nossa avante!

Havemos de teimar e teimar sempre!

Teimemos, pois! Teimemos na nossa missão que é justa e tem, como não podia deixar de ter, o mais sincero acolhimento, o mais entusiastico applauso d'uma terra inteira.

Continuemos a ser persistentes; continuemos a ser firmes e constantes, mostrando assim que não cultivamos o jornalismo só para noticiar natalícios, a chegada do amigo cirano, a partida do amigo beltrano e os nascimentos de «intelligentes» e robustos meninos.

Continuemos que e essa a obrigação da imprensa bairrista e o nobre dever de todos aquelles que amam e sinceramente se interessam pelo progresso e engrandecimento de Guimarães.

Prosigamos até ao fim; até ver d'ali para fora aquelle reles e mal cheiroso cortiço!...

Luctar e luctar sempre! Luctar até que a nossa terra **tambem** seja attendida na sua justissima pretenção!

Porem, enquanto não chega tão almejado dia; enquanto virmos só palliativos e caricias enganadoras; enquanto os senhores politicos continuarem indifferentes e de braços cruzados, continuemos nós todos, mas todos, de braço dado, muito unidinhos e muito afinadinhos, a dizer bem alto e em bom som, que o «Correio» de Guimarães: **é o mais acanhado e immundo de todos quantos existem no paiz!!!**

Digamol-o, que dizemos tão somente a verdade!

Sim, digamos todos bem alto que tal caíra, d'onde a vassoura desertou e a brocha já mais entrou, irrita e provoca nauseas!

Digamos em voz forte e bem soante, que tão infame cacifro, onde, infelizmente, somos forçados a entrar, para saber se **já ha bilhetes postaes**, é a vergonha das vergonhas e a uma pelintrice sem par!

E' o unico!

O unico, estimados leitores, onde os nojentos e pornographicos **guichets** estão agora em funeral, a meio pau, e aonde nem sequer existe uma triste meza de pinho, para escrever um postal ou redigir um telegramma a occultas dos olhares indiscretos e grosseiros.

Nem ao menos uma simples e modesta meza de pinho!

De pinho, ou de choupo e do mais reles e ordinario, para assim melhor dizer a letra com a careta...

Continuemo! Prosigamos na campanha!

Tornemos a tornar até que os senhores da situação... os senhores que pedem votos e nos fazem trinta mil caricias e promessas... os senhores que dirigem os destinos da nossa terra mostrem que tem importancia, valor, lealdade e merito conseguindo a construcção d'um edificio espaçoso e decente, para a Estação Telegrapho Postal.

Sim, que s. ex.^a se resolvam a serio a fazer saber lá no alto, que Guimarães tambem paga contribuições, e tem o legitimo orgulho, e com justificada razão se envaidece, de ser uma das terras mais industriaes e commerciaes do paiz, e que sente enorme prazer em cultivar a gratidão com enternecido e affectuoso carinho, tendo sempre na memoria e no melhor lugar do coração, o nome d'Aquelles que um dia tanto bem lhe fizeram!...

E por hoje temos dito, julgando assim ter respondido ao velho amigo *Commercio de Guimarães*.

Gil.

Pedindo e aconselhando...

Todos sabemos que a estação do correio desta cidade é uma espelunca como qualquer bauca das fravessas onde vegetam as desgraçadas.

Mas o que nem todos os habitantes desta terra sabem é que nessa bauca ha um cavalheiro a quem não podemos chamar director ou outra coisa qualquer — porque não conhecemos bem qual a categoria em que lá o poseram — mas que prima em ser pouco, mas muito pouco, atencioso para com todos que dos seus serviços precisam. Ainda ha dias lá vimos pessoas esperando que sua senhoria as atendesse, uma comprida meia hora. Isto dizem-nos ser o pão nosso de cada dia. Ora é bom que o senhor individuo em questão, se lembre de que está no correio para atender ou mandar atender como é preciso, os habitantes desta cidade ou quaisquer outros que dos seus serviços daquela casa careçam. Não é senhor absoluto lá dentro, é um empregado a quem o estado paga para bem desempenhar as suas funções. Lembre-se disto sua senhoria e procure ser mais delicado como é seu dever.

Mas ha mais ainda. Em todas as estações de correio se encontra pena e tinta para os serviços mais urgentes, como sejam telegramas, requisição de vales e outras coisas mais. A de Guimarães, para em tudo ser diferente das suas congengeres, não fornece, em regra, nada disso, e quando a pedido nos dá pena e tinta, é um horror. Depois são os borrões nos telegramas e nas requisições de vales. E como levam um centavo por qualquer requisição de vale de correio, toca a gastar um e outro e outro centavo... E fala sua senhoria com uma cara que é de fugir. Verdade seja que tambem lá encontramos creaturas bem educadas e atenciosas. Pena, mas muita pena temos de não podermos dizer o mesmo de todas.

Haja pois mais atenção e mais delicadesa para com todos, de contrario cá voltaremos ao assunto. Nem para outra coisa, que não fosse o bem estar material e moral desta terra, creamos o nosso jornal.

Contra a debilidade

recommendamos aos nossos leitores o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, e CONTRA A TOSSE o Xarope Peitoral James, da Pharmacia de Pedro Franco & C.^a, rua de Belem, 147—Lisboa.

O tal panfleto

Ao chegar-nos ás mãos o panfleto a que nos referimos em o nosso ultimo numero, extranhámos que elle viesse assignado pela direcção da Associação dos Caixeiros, com quem nada tinhamos, visto que não era a collectividade em geral, mas sim a alguns membros da mesma em particular, que endereçavamos as palavras publicadas em o numero 51 do nosso semanario.

Vemo-nos, porem, forçados a dirigi-los agora á direcção em referencia, para lhe dizermos que dispensamos a sua consideração e que quanto a satisfações não necessitamos d'ellas tambem, pois nunca lh'as pedimos nem pediremos tão pouco; que bom seria ler novamente as nossas palavras insertas no n.º 51, afim de se certificarem de que n'ellas não fizemos *calumniosas afirmações*, mas apenas echo de revelações chegadas até nós, por pessoas que nos dizem ter assistido á reunião dos Sindicatos Operarios, onde o assumpto em questão foi discutido e resolvido.

Calumniosas afirmações vem, portanto, fazel-as a direcção dos Caixeiros, dizendo que nós fomos para a imprensa escrever *mentiras e calumnias*, quando é certo termo-nos limitado somente a um simples *consta-nos* ou *dizem-nos*, como pode ainda verificar-se.

Quanto ao facto de nos virem dizer que n'uma reunião de Assembleia Geral, effectuada ha annos, ficou resolvido que o Sindicato nunca mais tomasse parte em cortejos politicos ou religiosos, razão porque, naturalmente, não se incorporou na Peregrinação á Penha, não nos serve isso de base, pois não vimos que até hoje fosse acatada essa resolução porque ainda em janeiro do anno findo, o referido Sindicato se associou á manifestação promovida a quando da vinda a esta cidade do extinto Presidente da Republica, Sr. Dr. Sidonio Paes, bem como a uma outra ao Governador Civil do districto, Sr. Dr. Dias Pereira, com a agravante desta ultima ser já no tempo da actual direcção e ao tempo d'aquella ser Secretario da direcção o autor do panfleto.

E não nos venham dizer que a vinda a Guimarães d'um chefe de Estado ou d'um Governador Civil não constitue politica, porque então somos forçados a lembrarlhes que tambem a visita do Sr. Arcebispo Primaz não era politica, nem a espera feita a S. Ex.^a Rev.^{ma} tinha character catholico, antes se tornava um acto de cortezia, e no entanto S. Ex.^a recusaram-se a tomar parte nessa manifestação, bem como a içar a bandeira no seu edificio, o que todas as associações fizeram, dando em resultado terem-se demittido, nessa altura e por esse facto, alguns socios.

Mas o que nesta occasião lamentamos é profundamente que as outras Associações de Classe (que não foram todas felizmente) se tivessem deixado convencer, segundo nos continuam a afirmar, por essas creaturas que apenas se queiriam vangar estupidamente de factos passados e que nada tinham com o caso d'agora, quando afinal elles, que presentemente acamaram tanto com os operarios, tiveram vergonha (pelos menos assim o deram a entender) de tomar parte no cortejo do 1.º de Maio, realizado da parte de tarde, em que facilmente podiam ser vistos, com deshonra para quem receava talvez que as mãos desses operarios, calejadas pelo trabalho honrado, contaminassem ou offendessem a sua cutis delicada.

Foi, pois, uma vingança, mas vingança estúpida, (d'isso estamos plenamente convencidos, pelo que nos continuam a afirmar) a não

incorporação das Associações de Classe na Peregrinação á Penha, n'essa manifestação piedosa e crente que se realiza todos os annos, e que é uma demonstração de amor e devoção á Virgem de Lourdes—imagem que não ha vimaranense que não adore e ame.

Era necessario vangar-se de meia duzia de socios que, pertencendo á Juventude Catholica, promotora da Peregrinação, se haviam afastado do sindicato em questão, num plenissimo direito de patriotas e de homens de ordem, a quando do ingresso do sindicato na União Operaria Nacional, fóco de desordens e anarquismo, centro de onde irradia esta intranquillidade pavorosa em que vivemos, e de que é ella a unica, a verdadeira culpada, mercê dos homens que a dirigem e das ideias que divulga.

Quanto á ultima parte do panfleto, abstemo-nos de responder por estarmos certos de que o seu autor estava, ao escrevelo, revendo-se nas scenas edificantes que os seus consocios praticavam, quando dos celebres jantares annuaes realizados pela collectividade e a que nunca ninguem desta casa assistiu.

E ficamos por aqui, suppondo ter respondido ao tal panfleto, com que a Direcção dos Caixeiros, quiz fazer-nos passar, perante o publico vimaranense, por calumniadores e intriguistas.

Conseguiu-o-hia?

Talvez não.

Associação Commercial de Guimarães

Sessão de 25 de setembro

Horario de trabalho—O Presidente informou os seus colegas ter vindo já publicado no *Diario do Governo* o decreto 5516 regulamentando o novo horario de trabalho, que devia entrar em vigor no proximo dia 1 de outubro. O Governo desatendera, portanto, as justas reclamações que lhe haviam sido apresentadas, em nome do comercio nacional, pela Associação Commercial dos Logistas de Lisboa, cuja acção energica neste assumpto lhe cumpre enaltecer. Constava-lhe que o comercio de Lisboa e Porto, estava disposto a tentar um movimento solidario de protesto, mantendo em vigor o anterior regulamento, o horario de 1915. Na parte nomeadamente respeitante ao comercio, o novo horario não vinha satisfazer nenhuma fundamentada reclamação da classe interessada, a dos empregados commerciaes, que tinham já suficientes garantias instituidas e asseguradas pelo horario de 1915; não se adaptava o novo regulamento a vida de provincia, como quando estabece nove horas para a abertura das lojas, sabido como é que, de primavera ao outono, sobretudo na faina das lavouras, o aldeão vem cedo á cidade, fazer as suas vendas e as suas compras, ou dando um descanso de duas horas para a refeição, tempo demasiado, desnecessario e talvez inconveniente entre nós, e desajando para esse efeito á constituição de turnos que, na maioria do comercio, são impossiveis de organizar sem aumento de despesa pela admissão de mais empregados e ainda pela forma como estatue o horario aos sabados e nos dias de feira.

Assentou-se em que a Associação Commercial de Guimarães, lavrando por intermedio da direcção, um voto de protesto na acta contra o novo regulamento, se procuraria intender com as suas congengeres de Lisboa e Porto, acompanhando-as em qualquer movimento de protesto que elles organizassem.

(Continua).

Critica

Cinema

Rosa do Adro

O film que no domingo e na segunda-feira passadas correu no teatro D. Affonso Henriques e que foi extrahido do celebre romance de Manoel Maria Rodrigues, que teve um successo de livraria e que crêmos vae na 20.^a edição, não correspondeu á expectativa e á ancia com que era esperado. Não pelo mau desempenho dos artistas que era perfeito e natural, não pela má disposição ou pela deficiencia de scenarios, não pela falta de arte decorativa, mas por esta coisa suprema e bastante, o romance de Manoel Maria Rodrigues, ao ser applicado á arte cinematographica, ao ser convertido em *film*, soffreu deturpações inconcebiveis, alterações increditaveis.

Ora isto não é justo; admittem-se modificações, quando ao transportar o romance para o *film* se reconheça que é necessaria e de todo o ponto imprescindivel qualquer alteração imposta pelo decorrer natural e logico da fita.

Mas ha, pelo menos, uma *gaffe* tremendo na *film* Rosa do Adro: é o casamento, na igreja, com que elle termina, quando afinal, no romance, esse casamento se realiza no leito do moribundo de Fernando como se pode ver a pag. 265.

Enfim, aparte estas reflexões, é motivo para felicitar-mos a arte cinematographica portugueza pelo seu bello triumpho.

Frei Bonifacio

Correu tambem, em *film* cinematographico, esta deliciosa *blague*, extrahido d'uma anedocta ou conto do distincto e intelligente escriptor sr. Julio Dantas.

Realmente este formosissimo primor litterario a que o auctor dera o nome de «Frei Bonifacio» estava ajustado para os *films* de natureza comica, da genuina e saudavel graça portugueza.

O publico riu com as variadas peripecias de que foi victima o pobre «Frei Bonifacio», e em verdade se deve dizer que teve razão para isso, attenta a maneira engraçada porque decorrem as diferentes scenas e quadros.



Anniversarios

- Durante esta semana fazem annos as Ex.^{mas} Srs.^{as}:
- Dia 13—D. Thereza de Jesus Almeida.
- » 14—D. Rosa Ribeiro de Faria.
- » »—D. Maria Candida dos Santos Guimarães.
- » 17—D. Emilia de Noronha Pinto Coelho Guedes Simões.
- E os Srs.:
- Dia 13—Dr. Luiz de Barros Faria e Castro.
- » 16—Augusto de Souza Passos.
- » 17—Antonio d'Araujo Salgado.
- » 18—Dr. Pedro Antonio de Freitas Castello Branco.
- » »—Dr. Joaquim Antonio de Freitas Castello Branco.
- » »—Thomaz Rocha dos Santos.
- » 19—Dr. Adelino Adelino Leão Costa.
- » »—Oscar Avelino Pires.
- Parabens!

Partidas e Chegadas

Da Povia de Varzim regressou o nosso estimadissimo conterraneo, Sr. Dr. Antonio Basto, distincto advogado-notario d'esta comarca.

Tambem regressou hontem á noite a esta cidade o illustre professor rev.^o sr. padre Carlos Simões d'Almeida.

Regressou da Povia de Varzim o nosso querido amigo sr. padre Gaspar Nunes, muito digno secretario da Escola Academica.

Regressou das Caldas das Taipas, o nosso presado amigo, Sr. Dr. Alfredo Peixoto, distincto clinico vimaranense.

Partiu para a Povoia de Varzim, com sua filha e ex-sogra, a Snr.^a D. Maria Soares Barbosa d'Oliveira Faria.

Esteve entre nós com demora de alguns dias, o nosso querido amigo, Sr. Bernardo Pereira de Castro.

Regressou da Africa, tendo estado ultimamente nesta cidade, o nosso dilecto amigo, Sr. Ignacio Pinto Leite de Faria, brioso alferes de Infantaria 8.

Partiu para Vinhós, Fafe, o nosso particular amigo, Sr. Gualter da Cunha Leite de Meirelles.

Está em Caldellas o nosso presado amigo sr. João Rodrigues Loureiro.

Partiu para Villa Real o nosso estimado conterraneo sr. Jeronimo d'Almeida.

No góso de licença encontra-se entre nós o Sr. Alberto Virgíneo Baptista, aspirante da Direcção Geral das Contribuições e Impostos em serviço na Direcção Distrital de Finanças de Braga.

Partiu para a Povoia de Varzim, devendo seguir d'alli para Monsão, terra da sua naturalidade, onde vai passar alguns dias com sua ex-família, o nosso presado amigo e collega da redacção Sr. P.^o João Luiz Caldas, distincto professor do lyceu desta cidade.

Acompanhado de sua ex-esposa, regressou de Sendello o sr. Manoel de Castro Sampaio (Sendello).

Com seus interessantes filhinhos, encontra-se em Aldão o sr. dr. Luiz Martins, distincto notario em Torres Vedras.

Doenças
Tem estado de cama bastante doente o filho mais novo do nosso presado amigo, Sr. Joaquim Martins Guimarães, habil cartorario da V. O. T. de S. Francisco.
Ultimamente tem experimentado consideraveis melhoras.
Prompto restabelecimento é o que lhe desejamos.



Por Guimarães

O nosso anniversario

Ao nosso presado collega local «Commercio de Guimarães», bem como aos correspondentes para os diarios do Porto, «Primeiro de Janeiro», «Commercio do Porto» e «Debate», agradecemos as palavras elogiosas e de leal camaradagem que nos dirigiram por occasião do nosso anniversario.

Galeria de objectos colonias na Sociedade M. Sarmiento

Por iniciativa do Sr. Ismael Alves da Costa, nosso estimado conterraneo, vai ser instalada na Sociedade Martins Sarmiento, uma galeria de objectos colonias, para o que S. Ex.^a tem trabalhado com denodo e patriotismo.
Tal melhoramento, a tornar-se um facto, constituirá sem duvida uma obra de grande alcance para o engrandecimento das nossas colonias.

Suicidio

Suicidou-se ha dias por enforcamento, na freguezia de Freitas, concelho de Fafe, o conhecido «Zé de Cegade», auctor do nefando crime de assassinato na pessoa do saudoso e jamais esquecido vimaranense Francisco Ribeiro Martins da Costa (Agra).
O suicida havia sahido ha pouco ainda da penitenciaría por ter cumprido já a pena que, por aquelle crime, lhe havia sido imposta.

Collégio de N. S. da Conceição, do Campo da Feira

Reabriram as aulas do Collégio de N. Senhora da Conceição, do Campo da Feira. Sabemos que tem sido grande o numero de alumnas que neste anno se matricularam pela primeira vez.

Bem é que assim seja, pois aquelle collegio está actualmente muito bem montado e dirigido. Também está aberta a matricula para o curso de «domnas de casa» que promete ter grande frequencia, tal é a sympathia com que foi acolhida aquella feliz iniciativa.

Alferes Couto

Do quartel de Infantaria 20, onde se encontrava detido, foi ultimamente transferido para o Porto, tendo sido já submetido a julgamento, o nosso presado amigo e ex-alferes de infantaria 8, Sr. Joé Joaquim Gomes da Silva Couto.

Continuando o julgamento, não sabemos ainda a decisão do tribunal.

Proximo enlace

Realiza-se brevemente o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Rogerio Vieira de Andrade, filho do também nosso presado amigo, Sr. João Vieira de Andrade, com a Snr.^a D. Thereza Dias Pimenta Marqués, prendada filha do Sr. João Ferreira Marques, proprietario e industrial de Negrellos.
Aos noivos, antecipadamente, enviamos os nossos parabens.

Dr. João d'Almeida

Acaba de ser nomeado medico do Lyceu Martins Sarmiento, o nosso estimado conterraneo e distincto clinico sr. Dr. João d'Almeida.
Os nossos parabens.

Revistas de inspecção

As revistas de inspecção ás praças de reserva pertencentes á area do R. I. R. n.º 20, e que abrangem as freguezias de Caldellas, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarela, Gemeos, Gominhões, Gonça, Gondar, Guardisela, S. Paio e S. Sebastião de Guimarães, Infantas, Matamá, Mesão-frio e Urgezes, foram transferidas para o dia 26, em virtude de no dia em que se deviam effectuar, 12, haver eleições camareas neste concelho.
As revistas de todas as praças de reserva do mesmo regimento e das diversas unidades domiciliadas nas freguezias deste concelho, terminam no dia 26.

Campo de aterrisagem

Pelo distincto aviador, Sr. Alvaro Robi, que ultimamente esteve nesta cidade, foi escolhido para campo de aterrisagem o monte da Insua, proximo das Caldas das Tappas.

Rfrazo

Por motivo de aglomeração de serviço na typographia, onde o nosso semanario é impresso, sae este numero um pouco atrasado, pelo que pedimos desculpa aos nossos assignantes.

Fotografia

Aluga-se a fotografia Carvalho

Um apello á caridade

A fatalidade, que sempre persegue os infelizes, entrou em um lar, para o qual vimos implorar a valiosa protecção dos nossos leitores, esperando que no seu bondoso coração se acolha a benevolencia e lhe prodigalise umas migalhas que lhe suavisem a existencia.

Encontram-se a braços com a miseria a viuva e três filhinhos do extinto José dos Santos, 1.º sargento musico de Infantaria 20, que a traiçoeira morte tão prematuramente separou dos seus, em 25 de Março ultimo.

Sua filha mais velha, que cursava a Escola Normal para ser professora, deixou de o fazer por falta de meios, pois só de seu pae provinha o necessario para as suas forçadas e bastante elevadas despesas ao presente, achando-se assim junto de seus irmãos e sua mãe, soffrendo os mesmos sacrificios da vida, emfim, a miseria, que naquelle lar entrou assustadoramente.

Ante este quadro angustioso, vem o «Gil Vicente» chamar a atenção das almas caridosas, para que aquella pobre familia não falte o necessario para o seu sustento e conseguir que a pequena continue os seus estudos pois que, assim, virá ella a ser o unico amparo de seus pobres irmãos e de sua mãe querida.

Reitor do Lyceu

Continua a exercer o cargo de reitor do lyceu Central Martins Sarmiento, o nosso estimado amigo, Sr. José Luiz de Pina.

Collegio de Santa Maria

(Madrôa)

Visitamos hontem a formosa exposição de trabalhos das alumnas d'este acreditado e importante collegio.

Pela variedade e perfeição dos referidos trabalhos, trouxemos da nossa visita as melhores impressões, não podendo por isso deixar de fazer um relato minucioso do que alli se encontra exposto, o que guardamos para o proximo numero, devido á falta de espaço com que hoje lutamos.

A citada exposição, que se encontra aberta desde o dia 6 do corrente, encerrar-se-ha no proximo dia 15.

Já reabriram as aulas desta conceituada casa de educação e ensino, e segundo nos informam, com maior numero de alumnas que o anno passado.

A concorrência a este importante collegio é uma prova evidente do bom nome de que hoje goza e com justificada razão.

Os trabalhos expostos, a que acima nos referimos, mostram igualmente o aproveitamento das suas alumnas e a competência do seu corpo docente.

Não nos cançaremos, portanto, de o recommendar aos chefes de familia.

Fallecimentos

Victima d'uma congestão cerebral, falleceu hontem, quasi repentinamente, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Anna de Jesus Flores, dedicada esposa do Sr. General Antonio Emilio de Quadros Flores.

A saudosa extincta era sogra do Sr. Dr. Fernando de Mattos Chaves e cunhada do nosso estimado amigo Sr. Capitão José Antonio de Novas Teixeira.

Os seus funeraes realizam-se amanhã pelas 15 horas da tarde.

COMPRA TUDO

Sacas de prata, prata velha, binocolos, caixas de joias antigas, castiçais de prata, salvas de prata, tapetes, colchas de damasco, ditas em chita, ditas em linho, relógios usados, damasco avulso, rendas antigas, lenços bordados, louça moderna ou antiga do Japão, India e outra qualquer, caixas de rapé, jarras, dentaduras usadas, leques, quadros a oleo ou gravuras, berloques ou miudezas antigas e modernas, aneis, alfinetes, addresses com pedras finas ou imitação, moedas de prata antigas ou modernas e livros antigos.

Paga por altos preços selos de D. Maria, D. Pedro, D. Luiz, Antonjnos, Henriquinos, etc.

Rua do Loureiro, 74 — PORTO

João Monteiro Pereira Junior

P. S.—Vão vêr-se os artigos a casa dos vendedores, no caso que não possam mandar; guarda-se o maximo segredo. Basta escrever um postal e morada.

Hoje falleceu também, o Sr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, distincto escrivão notario desta cidade, pae estremoso dos Srs. Dr. João, Dr. José, Agostinho, Abel, Luiz, Ignacio e Estanislau d'Oliveira Bastos e sogro do nosso presado amigo Sr. Eduardo Lemos Motta.

O saudoso extinto era aqui muito estimado pelas suas bellas qualidades d'alma e coração, gosando entre nós de geraes sympathias, razão porque a sua morte causou profunda magua.

Os seus funeraes realizam-se depois de amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Domingos.

— A's familias enlutadas, enviamos a expressão do nosso sentido pesar.

Habitação gratis

Cavalheiro de respeitabilidade, deseja que uma familia séria vá habitar um segundo andar gratuitamente, com a obrigação, de cuidar da limpeza da casa.

Quem pretenderese achar nas condições, pode enviar carta com as iniciaes D. R., ou dirigir-se á redacção onde lhe serão dados todos os esclarecimentos.

VENDA DE PREDIOS

Vendem-se duas moradas de casas de 3 andares situadas, com os n.ºs 15 a 21, na praça de D. Affonso Henriques, d'esta cidade, n'uma das quaes está instalado o Grande Hotel do Tournal e tem quintal com tanque e agua potavel em abundancia e sahida para as vielas de Arrochela e da Mizericordia.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da Republica 228—Guimarães.

BERINGEL

Vende-se esta linda venda situada num dos pontos mais saudaveis de Guimarães.

Produz muito e bom vinho, magnificas hortaliças e muitas fructas.

Tem agua propria e muitas ramadas.

Para tratar com o solicitador Francisco de Faria—Guimarães.

Maquinas de escrever, magnetos e todos os aparelhos electricos, concertam-se.

Correspondente da «Ilustração Nacional»

Dirijam-se a Luiz do Souto.

Guimarães, 10 de Outubro de 1919.

Ex.^{mos} Srs. Directores da Companhia de Seguros «ATLANTICA,,

PORTO

Venho por este meio paten-tear a V. Ex.^{as} o meu profundo reconhecimento pela rapidez e conherencia como me indemnizaram da quantia de Esc. 300000 (trescentos escudos) pelos prejuizos que tive nos meus haveres, causados pelo incendio no predio onde habitava e seguros nessa Companhia pela apolice n.º 109:171.

Por todos estes actos a Companhia de Seguros «Atlantica,, impõe-se não só á minha confiança como também á minha gratidão, comprovando mais uma vez a sua nunca desmentida seriedade e também partindo os dentes áqueles que tão infamemente propalam boatos, só dignos de gente sem criterio ou requintada malvadez.

Sou com toda a estima e Consideração.

De V. Ex.^{as} Mt.º At.º Ven.º e Obg.º

(a) Antonio Pereira da Silva,

DINHEIRO

Da-se por hipoteca e compram-se predios. Solicitador Pimenta.



Ferrugem Pectoral Ferruginosa
da Farmacia Franco

Esta Ferrugem é um medicamento muito conhecido e muito usado, devido á sua acção benéfica sobre o aparelho respiratório e sobre o sistema circulatório, de constituição fraca e que, em geral, carecem de energia e de vitalidade. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de fácil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debili ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Xarope Pectoral James
Este xarope é mais recomendado para os asmáticos, para os que têm a tosse, para os que têm a bronquite, para os que têm a laringite, para os que têm a traqueíte, para os que têm a pleurisia, para os que têm a pneumonia, para os que têm a tuberculose, para os que têm a gripe, para os que têm a influenza, para os que têm a febre, para os que têm a dor de cabeça, para os que têm a dor de dentes, para os que têm a dor de garganta, para os que têm a dor de ouvido, para os que têm a dor de olhos, para os que têm a dor de costas, para os que têm a dor de pernas, para os que têm a dor de braços, para os que têm a dor de mãos, para os que têm a dor de pés.

DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

CASA NEVES
MERCEARIA E CONFEITARIA
Especialidade em artigos finos
BEBIDAS. QUEIJO DA SERRA.

CASA DUARTE
Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanifícios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crus, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Manoel M. Pereira Duarte
RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)
— GUIMARÃES —

FABRICA DE CORTUMES
Armazem de sola e cabedaes
onde se encontram todos os artigos para sapataria e tamancaria

Antonio Antunes de Castro
38 - Largo do Trovador - 45
GUIMARÃES

Sapataria e officina de calçado de todas as qualidades
DE
José Joaquim da Silva
RUA BOAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)
GUIMARÃES

A CONFIANÇA
ANTIGA MERCEARIA CASTRO
MERCEARIA E CONFEITARIA
DE
A. Ferreira & Irmão
Sortido em bacalhau, vinhos finos, bebidas nacionaes e estrangeiras, bolachas, massas alimenticias, manteiga, queijos e conservas.
Especialidade em chá e café. Deposito do Pão delicia de Vizela
36, Rua de Paio Galvão, 38—GUIMARÃES

SAGRES Companhia de Seguros Lusó-Brasileira.
Capital 2.000.000\$000
Seguros marítimos, terrestres, incêndios, agrícolas, postaes e contra greves, tumultos e roubos.
Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º—LISBOA
Correspondente em Guimarães—Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Consultorio Dentario
Garcia d'Andrade
98—Avenida Candido dos Reis—98
GUIMARÃES

COLÉGIO ACADEMICO
Campo da Misericórdia—GUIMARÃES
Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes.
Mais esclarecimentos sejam pedidos á direcção.

LONDRES EM GUIMARÃES
ALFAIATARIA DE
JOÃO RIBEIRO
Confecções para homem senhora e creança
Largo de S. Paio (junto á Tabacaria Havaneza) — GUIMARÃES

A Azia
e as
Dores do estomago
desaparecem tomando uma e duas horas de pois de cada refeição, dois comprimidos de *Bicarbonato de Sodio Composto "Sanitas"*.

A Enterocolite muco-membranosa
e a
Prisão de ventre
curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

Lactosymbiosina
com um copo de agua assucarada.

OS
Gazes do estomago e dos intestinos
e as
Digestões dolorosas ou demoradas
Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de *Carvão Naphtolado e Anisado "Sanitas"*.

Estes medicamentos acham-se á venda nas boas farmacias e no deposito de Lisboa: *Neto, Natividade & C.ª*—Rocio, 121, 122—Pedir instrucções, que serão remetidas na volta do correio ao

LABORATORIO "SANITAS"
T. do Carmo 1—Lisboa

A SEGURADORA
Companhia de Seguros e Reseguros
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Sede no Porto—Rua das Flôres, 118
a pital Social: 500.000\$000 réis
Idem realizado: 250.000\$000 »

Efectua seguros contra incendio
» » » marítimos e guerra
» » » quebra de cristais
» » » assaltos, greves e tumultos
» » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:
Avelino da Silva Guimarães
Rua de Camões
Ex.ª Sr.